

O Austral virou pesadelo



AFP - 27/09/87

Sourrouille: fantasia na TV

HUGO MARTINEZ
Nosso correspondente

BUENOS AIRES — A sociedade argentina ficou comovida, naquela sexta-feira, 14 de junho de 1985, quando o ministro da Economia, Juan Vital Sourrouille, anunciou pela televisão que iria colocar em funcionamento um inédito conjunto de medidas, que passaria para a história como Plano Austral. Três anos depois, a própria população argentina, em sua maioria, acredita que o plano foi “uma linda fantasia que terminou em um pesadelo”.

Todos recordam que a criação de uma nova moeda, para substituir o peso, e a aplicação da tabela de deságio (as duas inovações de maior impacto) provo-

caram um “choque de confiança” e uma relativa estabilidade posterior.

Entre os que estudaram a experiência, sobressaíram aqueles que ao remarcar seus preços, colocaram uma margem de defasagem ao seu favor, sustentando a tática antiinflacionária. Ou seja, o Plano Austral congelou os preços no seu ponto mais alto, enquanto os salários voltaram a perder. Também se interpreta que a fixação de um valor 80 centavos em relação a um dólar, apoiou a ilusão de uma moeda forte.

Os que defendem o Plano Austral acham que no princípio faltaram decisões para atacar os pontos débeis, como a persistência de um sistema financeiro fortemente subsidiado pelo Estado.